



PUBLICAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CATEGORIZANDO LIVROS E TEMÁTICAS

PUBLICATIONS ON DISTANCE EDUCATION: CATEGORIZING BOOKS AND THEMES

- **Daniel Mill** – Universidade Federal de São Carlos UFSCar (UFSCar) – mill@ufscar.br
- **Glauber Santiago** – Universidade Federal de São Carlos UFSCar (UFSCar) – glauber@ufscar.br

Resumo:

Este texto tem o seguinte pressuposto: a agenda de pesquisas em determinada área de estudo caminha articulada com a evolução da própria área. Com esse princípio, este artigo apresenta uma análise da produção científica sobre EaD, publicada no Brasil, buscando indicar os temas mais pesquisados e as lacunas nas investigações brasileiras. Para a reflexão, foram analisados livros que circulam entre pesquisadores e educadores brasileiros envolvidos com a modalidade no Brasil. Como resultado, tem-se uma categorização dos livros selecionados para análise, com posterior reflexão sobre as temáticas identificadas. Foram identificados trabalhos sobre docência, aprendizagem, gestão, tecnologias e outros temas mais genéricos tangentes ao processo educacional, tais como currículo, avaliação, comunicação, fundamentos da modalidade etc. Dessa forma, observou-se que a aproximação entre EaD e pesquisa ainda é tímida, mas foram encontrados indícios de que o cenário está mudando nos últimos anos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Pesquisa; Publicações em EaD.

Abstract:

This text has the following premise: the research in a particular area of study walks combined with the evolution of the area itself. With this principle, this paper presents an analysis of scientific literature on distance education, published in Brazil, seeking to indicate the topics most researched and gaps in Brazilian investigations. For reflection, books were analyzed commonly used by Brazilian researchers and educators involved with Brazilian distance education. This text has the following assumption: the research agenda in particular area of study walks combined with the evolution of the area itself. As a result, there is a categorization of books selected for analysis, with further reflection on the topics identified. Were identified work on teaching, learning, management and technology, as well as other more general issues related to the educational process, including curriculum, assessment, communication, distance education fundamentals etc. Thus, it was observed that the rapprochement between distance education and research is still shy, but found evidence that the landscape is changing in recent years.

Keywords: Distance education; Research, Publications in DL.





1. Uma introdução literatura científica sobre a Educação a Distância

Sabemos que nas últimas décadas, a Educação a Distância passou por significativa expansão e ganho de visibilidade. Tornou-se visivelmente uma rica possibilidade pedagógica de formação de brasileiros desfavorecidos de acesso ao conhecimento, até recentemente concentrado nos grandes centros de pesquisas científicas (as universidades públicas, em especial). Mais recentemente, a modalidade obteve grande avanço do ponto de vista legal e de regulamentação, o que contribuiu para maior visibilidade do ponto de vista científico e pedagógico. A instalação do vultuoso sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹ e a entrada da grande maioria das universidades públicas brasileiras na oferta de cursos de graduação pela Educação a Distância foram grandes forças motrizes para o crescimento quali-quantitativo da modalidade.

Por outro lado, não estamos seguros em afirmar que as produções científicas sobre as particularidades da EaD expandiram na mesma proporção. Assim como sugerem Simonson et al. (2009), entendemos que, neste começo de século XXI, as pesquisas sobre Educação a Distância (EaD) e a própria modalidade passam por redefinições, indicando aproximações entre a agenda de pesquisas sobre a EaD e a própria área de estudo. Esse é também o argumento apresentado por Moore (2007).

Uma análise mais geral da literatura contemporânea sobre Educação a Distância sugere que ainda existem lacunas nos estudos sobre o assunto, com particular peso quando focamos a realidade brasileira. Parecem poucas as análises e reflexões sobre a prática da gestão educacional, o ensino-aprendizagem, os sujeitos envolvidos, as tecnologias, a avaliação, o currículo, os processos comunicacionais e interações em experiências de Educação a Distância para as condições do Brasil. Assim, consultas às produções científicas no campo da EaD podem indicar carências, de diversos tipos e em várias searas da modalidade.

Por outro lado, é perceptível que estudos e investigações sobre os vários elementos típicos da EaD são cada vez mais fartos e consistentes, mas:

1. *Já podemos dizer que são razoavelmente suficientes para compreender a modalidade como um todo?*
2. *Qual a produção científica já temos publicada, envolvendo a Educação a Distância?*
3. *Qual o tema mais pesquisado e divulgado?*
4. *Ainda existem lacunas por investigar/divulgar?*

Perguntas dessa natureza indicam uma preocupação importante sobre determinada área do conhecimento, seja do ponto de vista da profundidade dos estudos ou da quantidade de investigações realizadas sobre o tema. Tal preocupação é legítima quando queremos analisar a atenção dada à área do conhecimento em questão e desejamos classificar os focos já saturados ou lacunares das pesquisas tangente ao tema. Assim, nos

¹ Com o programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB) amplia-se significativamente a oferta de vagas à população e permite-se o acesso ao ensino público e gratuito, estimulando a discussão sobre os processos de garantia de qualidade na EaD. Para saber mais sobre a UAB, acesse www.uab.capes.gov.br.





propomos neste texto a fazer um relato de um levantamento da produção sobre Educação a Distância, partindo da categorização de publicações (científicas) em **livros** sobre a temática que circulam pelo Brasil. Desde agora, ressaltamos que o objetivo não é responder a todas as questões acima postas. Desejamos tão simplesmente o agrupamento de algumas produções, facilitando o trabalho de, principalmente, interessados iniciantes na área e averiguando as temáticas mais tratadas (ou não) em obras desse tipo.

2. Categorizando a bibliografia sobre EaD publicada em livros

Desde o início, foi preciso estabelecer uma estratégia para averiguar as temáticas tratadas por autores na divulgação de conhecimentos e pesquisas na área de EaD, na forma de livros. Um grande número de produções bibliográficas tem sido publicado em torno da modalidade de EaD e uma breve revisão de literatura nos possibilita categorizar essas produções. O dilema maior foi eleger as obras para análise; mas não foi menos fácil a categorização das mesmas. Para viabilizar a reflexão proposta, determinamos os seguintes procedimentos: escolhemos aleatoriamente 100 livros sobre EaD e buscamos agrupá-los segundo algumas características típicas da modalidade e do contexto em que a EaD tem se desenvolvido. Assim, buscamos identificar quais foram os assuntos mais tratados em livros para interessados em EaD e quais temas têm sido omitidos (pouco/não publicados).

Vale a ressalva que, apesar de considerarmos importante mapear os temas que a literatura tem indicado como mais recorrente ou lacunar na área, destaca-se que não houve a intenção de realizar um estudo sobre o *estado da arte* da área e também não há a pretensão de levantar absolutamente todos os livros publicados sobre a temática. Detivemo-nos aos livros que comumente circulam pelo Brasil, principalmente na língua portuguesa, considerando nossas condições limitadas de acesso a outras obras que, porventura, também guardam sua importância. Por isso, reforçamos que o exercício feito aqui visou apenas para fomentar uma reflexão sobre temas (recorrentes ou não) em estudos e divulgação do conhecimento sobre EaD. Podemos dizer que algumas muitas das obras aqui consideradas são constantemente utilizadas como fundamento ou base para discussões e pesquisas diversas, em pauta entre quem pensa e faz EaD no Brasil atualmente. Enfim, embora sejam obras escolhidas aleatoriamente, são livros que circulam no dia a dia de educadores/pesquisadores envolvidos com EaD.

Logo no começo do nosso exercício, percebemos o desafio que seria categorizar as principais obras publicadas em livros pelo Brasil. O primeiro ponto relevante foi a quantidade de livros publicados como **coletâneas** no campo da EaD. Levantamos a hipótese de que isso não é exclusivo desta área e sim algo comum entre outras. Acreditamos ainda que esse tipo de produção tenha sido estimulado por dois aspectos, que não consideramos necessariamente negativos:

- a) *interesses mercadológicos* (financeiros ou profissionais), que tem dupla face: busca por lucros por parte das editoras e opção pela facilidade de produção por parte dos autores; e
- b) *redes de colaboração entre pesquisadores e autores*, facilmente constituídas em grande parte como decorrência das tecnologias digitais de informação e comunicação.





Importa aqui ressaltar o desafio para categorizar obras em coletâneas, pois geralmente abarcam múltiplos temas, que deveriam ser categorizados em blocos distintos numa organização das obras. De todo modo, optamos por dar uma importância transversal às coletâneas, entendendo a existência de anseios, que por sua vez vem carregado de certa angústia, de atender às diversas lacunas ainda existentes nos estudos no âmbito da EaD. Assim, as coletâneas merecem ser (e foram) aqui tratadas como produções científicas agrupáveis tanto numa das categorias básicas por nós definidas e indicadas adiante (estudante, docente, tecnologias e gestão), quanto nas duas categorias especiais ou transversais, posteriormente indicadas nos blocos “E” e “F”.

Outro desafio neste movimento de categorização das obras sobre EaD refere-se ao tipo de produção divulgado. Alguns trabalhos relatam experiências com a EaD e outros veiculam reflexões teóricas (ou mesmo opinião/percepção no formato de ensaios teóricos). Ressalta-se, ademais, que a maioria dos textos é resultado direto ou indireto de investigações e reflexões em espaços coletivos como grupos de pesquisa ou eventos científicos. Essa diversidade de tipos de trabalhos foi identificada tanto em coletâneas, livros de autoria ou nos manuais (*handbooks*) mais genéricos. Pretendíamos tratar desses tipos de produção, analisando alguns elementos dos textos, mas isso se tornou inviável para o escopo deste texto. Assim, desconsideraremos se as produções são relatos de experiências, fruto de investigação ou ensaios teóricos.

Dito isto, de posse do conjunto de livros que tratam da temática EaD, passamos à breve categorização de produções técnico-científicas voltadas para a EaD, com particular atenção às produções divulgadas em livros. Pelo agrupamento, indicaremos que alguns focos têm sido dados à divulgação científica na área e, mesmo por isso, outros temas acabam silenciados.

Ao término da análise dos livros, chegamos a quatro categorias que consideramos básicas: foco no **estudante**, foco no **docente**, foco nas **tecnologias** de mediação sujeito-conhecimento e foco nos processos de **gestão** da EaD. Em seguida, agrupamos obras em duas outras categorias, que consideramos mais genéricas ou transversais aos quatro grupos anteriores. Abaixo, seguem agrupamentos dos trabalhos:

- a) Há uma grande quantidade de obras versando sobre o **fazer docente na EaD**, seja em termos de formação e prática do educador/professor/tutor na Educação a Distância ou sobre a docência em geral, em seus dilemas e estratégias de ensino e didática. Nessa categoria, agregamos os trabalhos² de Peters (1999), Palloff e Pratt (2002), Dias e Gomes (2004), Gonzalez (2005), Vermeersch (2006), Duran e Vidal (2007), Neder (2009), Kearsley (2011), Mattar (2012), Mill (2012), Silva (2012), Alonso (2013), Mill et al. (2014) entre outros.
- b) Em menor quantidade, identificamos obras voltadas para o **estudante da EaD**, com foco no seu perfil, na aprendizagem, nos estilos de aprendizagem e na organização dos estudos. Dentre os livros que tratam do assunto, temos os trabalhos de Fiorentini e Moraes (2003), Palloff e Pratt (2004), Vermeersch (2006), Preti (2009), Kearsley (2011), Valadares (2011), Barros (2013), Mill e Maciel (2013) entre outros.

² Observa-se que os trabalhos estão aqui dispostos por ano de publicação da versão consultada e não por ordem de importância ou outra.





- c) No terceiro bloco, agrupamos trabalhos sobre **gestão da EaD**, seja em termos de planejamento, organização, legislação, avaliação, qualidade, concepção de modelos pedagógicos (híbridos, flexíveis, abertos etc.), desafios e estratégias. Entre os mais significativos, há Carmo (1997), Litwin (2001), Belloni (2003), Peters (2003), Rumble (2003), Trindade (2004), Shelton e Saltsman (2005), Silva (2006), Correa (2007), Rosemberg (2008), Behar (2009), Simonson et al. (2009), Mill e Pimentel (2010), Preti (2010a), Mill e Maciel (2013), Reali e Mill (2014) entre outros.
- d) Também agrupamos trabalhos sobre as **tecnologias utilizadas na EaD**, que incorporam discussões sobre materiais didáticos, multimídias, mobilidade, ubiquidade, tipos (e vieses) de produção de materiais e questões sobre objetivação do conhecimento docente em mídias. Nesse bloco, merece destaque a importância dada às TDIC e, particularmente, aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Percebemos certo interesse na inovação e redundância das mídias de suporte ao ensino-aprendizagem da EaD, bem como em questões de direitos autorais. Entre os trabalhos desta categoria, temos Belloni (2001), Jambeiro e Ramos (2002), Kenski (2003; 2008), Preti (2010b), Tori (2010), Saccol (2011), Maciel (2013), Klein et al. (2013), Mill (2013), Maciel (2013) entre outros.

Percebemos que algumas obras não tratam diretamente do docente, estudante, materiais didáticos ou especificamente da concepção/gestão dos processos de ensino-aprendizagem. Esse interesse mais amplo foi aqui interpretado como transversais ou de suporte às discussões gerais sobre a educação como um todo. Como categorias especiais ou transversais aos tópicos acima, temos as seguintes:

- e) Muito frequente foi a preocupação com questões curriculares, convergências de modalidades, avaliação, mídias e sujeitos, reconfiguração da universidade a partir da incorporação da EaD (em modelos híbridos), desenho pedagógico, pedagogias emergentes, democratização do conhecimento e temas correlatos. Esses aspectos estão nos trabalhos de Palloff e Pratt (2002), Kenski (2003; 2013), Peters (2003), Preti (2005), Silva e Santos (2006), Vermeersch (2006), Evans et al. (2008), Filatro (2007), Behar (2009), Chaves Filho (2009), Litto e Formiga (2009; 2012), Souza et al. (2009), Costa (2013), Reali e Mill (2014) entre outros.
- f) Alguns trabalhos contribuem para questões mais gerais da EaD, indo desde a definição e caracterização da modalidade, passando pela sua tipificação e historicização da modalidade em gerações e chegando a proposições de formas de estruturação da modalidade EaD, sua função social e configurações possíveis em casos de institucionalização da modalidade. Nesse bloco, temos trabalhos de Carmo (1997), Niskier (1999), Peters (1999; 2003), Preti (2000; 2005), Trindade (2000; 2004), Litwin (2001), Barros (2003), Belloni (2003), Rumble (2003), Shelton e Saltsman (2005), Silva (2006), Moore (2007), Evans et al. (2008), Moore e Kearsley (2008), Rosenberg (2008), Borba et al. (2009), Litto e Formiga (2009; 2012), Simonson et al. (2009), Souza et al. (2009), Mill e Pimentel (2010), Mattar (2011), Valadares (2011), Costa (2013), Mill e Maciel (2013) entre outros muitos.

Se analisados em detalhes, perceberemos que vários trabalhos poderiam ser agrupados em mais de uma categoria. Fizemos um esforço para identificar o principal foco





dos trabalhos, mesmo quando se tratavam de coletâneas e, por isso, criamos estas duas últimas categorias, mais genéricas, transversais. Trabalhos como os manuais (*handbooks*) ou estado da arte, a exemplo de Moore (2007), Evans et al. (2008), Simonson et al. (2009) ou Litto e Formiga (2009; 2012), tendem, naturalmente, a tratar de temáticas diversas e abarcariam todos os quatro blocos iniciais (gestão, aprendizagem, docência e tecnologias). Por isso, algumas obras foram também categorizadas como obras transversais e/ou contempladas em mais de um grupo.

Enfim, após análise e agrupamento das obras, quatro observações são possíveis e necessárias:

- Não são poucas as produções já publicadas no Brasil sob a forma de livros. **Em termos qualiquantitativos, a literatura técnico-científica na área da EaD está adiantada.** Certamente, como em várias outras áreas do conhecimento, há ainda muitas lacunas por cobrir, por meio de estudos e pesquisas. Considerando a complexidade e dinamicidade da EaD, ainda há muito por estudar e produzir sobre a modalidade, seja pela sua fase embrionária, pela necessidade de inovação/evolução ou pelo silenciamento de certos temas tangentes. Todavia, há que registrar a existência e diversidade de produções sobre os mais diferentes aspectos da EaD.
- Percebemos que **há autores e pesquisadores interessados nos mais diferentes aspectos da EaD**, seja em termos de temática ou de tipos de produção do conhecimento. Como indicam as categorias descritas acima, quase todos os elementos do ensino-aprendizagem na EaD são contemplados em algum dos livros consultados. Quanto ao tipo de produção, observamos que há resultados de pesquisas, relatos de experiências, pesquisas aplicadas e prospectivas, reflexões e ensaios teóricos. Juntos, compõem um acervo com diferentes olhares e enfoques sobre a EaD como objeto de estudo.
- O terceiro ponto que merece destaque é que **a produção em EaD está concentrada, majoritariamente, na última década.** Especialmente a produção brasileira, quase todos os livros analisados datam deste século. Claro que isto se explica pelo súbito e recente crescimento da EaD, pelo amadurecimento recente da área, pela recente emergência e popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação, pelos incentivos governamentais e pela ampla legislação sobre o assunto.
- Como quarto e último destaque, observamos que a maioria das obras analisadas centram esforço de análise na **docência** (formação, prática, dilemas, saberes etc.) e nas **tecnologias de suporte ao ensino-aprendizagem pela EaD** (ambiente virtual de aprendizagem, tecnologias digitais, materiais didáticos, mídias etc.).

Articulando essas quatro observações e os agrupamentos feitos anteriormente, finalizamos nossa análise ressaltando que o bom entendimento desses pontos (especialmente por parte dos gestores) dependem de uma percepção macroscópica e sistêmica do processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância. Nesse sentido, os estudos de Moore e Kearsley (2008) indicam que o modelo sistêmico é composto por conteúdo, desenho instrucional, comunicação, interação, ambiente de aprendizagem e gestão. Por isso, os autores ressaltam a pertinência em adotar uma visão sistêmica e





macroscópica para a compreensão da EaD como um campo de estudo e definem um sistema de EaD como um conjunto formado por “todos os processos componentes que resultam na educação a distância, incluindo aprendizado, ensino, comunicação, criação e gerenciamento” (MOORE e KEARSLEY, 2008, p.353). Da mesma maneira, Sa (2008, p. 27) entende a Educação a Distância como “fruto de uma trama, de uma teia de inter-relações e interdependências, as quais demandam um entendimento das relações entre as partes e delas em relação ao todo”. Guardando boa dose de complexidade e relações dialéticas entre as partes, observa-se que cada sistema de EaD é composto por subsistemas que interagem e se tornam, dinamicamente, partes de um sistema maior, não sendo possível conhecer os subsistemas sem o todo, nem conhecer o sistema sem suas partes (YAMAGUCHI e MILL, 2015). Portanto, a análise da EaD pressupõe entendimento de cada um dos subsistemas (em si e entre si) que compõe o modelo de EaD em questão; isto é, pressupõe entender a modalidade como um todo, numa perspectiva macroscópica. É dessa visão mais ampla, integrada e sistêmica que as investigações e produções científicas deveriam dar conta, averiguando cada detalhe da modalidade em suas especificidades.

Todas essas observações são importantes para quem deseja se aprofundar estudos sobre a EaD, particularmente porque a modalidade tem se mostrado demasiadamente complexa e dinâmica. Por isso, mesmo que não tenhamos elaborado um estudo com a densidade necessária, buscando aprofundamentos e rigor na sistematização das obras, esperamos ter cumprido a promessa feita no começo do texto: mapear e categorizar algumas obras que circulam comumente entre educadores e pesquisadores no Brasil. Ademais, fica o convite para que futuros estudos sejam desenvolvidos de modo mais sistemático, como as pesquisas bibliométricas³.

3. Algumas considerações derradeiras

Rudestam e Schoenholtz-Read (2002) argumentam que ainda carecemos de estudos mais densos sobre muitos aspectos da Educação a Distância. Isso é reforçado por Mill e Oliveira (2014), que afirmam que ainda é tímida a aproximação entre EaD e pesquisa. Todavia, observamos que a literatura abrange diversos aspectos da modalidade de Educação a Distância, o que tem facilitado a implementação de melhores processos nas atividades didático-pedagógicas e administrativas na área. À medida que os estudos sobre a EaD se aprofundam, aperfeiçoamos as atividades de desenvolvimento e corrigimos falhas do processo, redirecionando esforços em função dos objetivos do grupo de educadores/gestores interessados na implementação de propostas de formação de melhor qualidade. As pesquisas da área têm indicado elementos essenciais para a composição de um bom sistema de Educação a Distância, pois afetam a qualidade no processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Observamos que as produções publicadas (ou que circulam) em livros no Brasil já abarcam com menor ou maior intensidade, questões da docência/ensino, discência/aprendizagem, tecnologias/materiais didáticos e gestão/administração do sistema de Educação a Distância. Há também produções sobre temas transversalizados aos acima

³ Bibliometria baseia-se em análises qualiquantitativas em bases de dados constituídas por produções científicas da área, tais como teses, livros, periódicos, anais de eventos etc. Saiba mais em Mill et al. (2016).





indicados, tais como currículo, avaliação, evasão, comunicação etc. Assim, embora a literatura se mostre ainda carente em termos de quantidade e qualidade das publicações, podemos dizer ao menos que já não são poucos os estudos sobre a EaD.

Além disso, percebeu-se que os estudos da área passaram por progressivo aprofundamento. Nesse sentido, acreditamos que, assim como sugerem Simonson et al. (2009), a agenda de pesquisas em EaD caminha articulada com a evolução da própria área de estudo. Afinal, em consonância com a recente expansão da própria área de EaD, consideramos que a quantidade e qualidade melhorou muito nos últimos anos e já temos bons estudos publicados no Brasil, tanto na forma de livros como em teses, artigos etc.

4. Referências

- ALONSO, K.M.; ROCHA, S.A. (Orgs.). **Políticas públicas, tecnologias e docência: educação a distância e a formação do professor**. Cuiabá: Central de Texto; EdUFMT, 2013.
- BARROS, D.M. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Bauru: EdUSC, 2003.
- BARROS, D. M. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias**. Santo Tirso: Defacto, 2013.
- BEHAR, P.A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BORBA, M.C.; MALHEIROS, A.P.; ZULATTO, R.B. **Educação a distância online**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CARMO, H. **Ensino superior a distância**. Lisboa: UAb (Univ. Aberta de Portugal), 1997. Vol. 1 e 2.
- CHAVES FILHO, H. (Org.). **Desafios da Educação a Distância na formação de professores**. Brasília: SEED-MEC, 2006.
- CORREA, J. **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COSTA, M.L.F. (org.). **Educação a Distância no Brasil: avanços e perspectivas**. Maringá: EdUEM, 2013.
- DIAS, A.A.; GOMES, M.J. **E-learning para e-formadores**. Azurem: TECMINHO, 2004.
- DURAN, D.; VIDAL, V. **Tutoria: aprendizagem entre iguais, da teoria à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- EVANS, T.; HAUNGHEY, M.; MURPHY, D. **International Handbook of Distance Education**. 2008.
- FILATRO, A. **Design Instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 2.ed. São Paulo: Senac, 2007.
- FIORENTINI, L.M.; MORAES, R.A. **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- JAMBEIRO, O.; RAMOS, F. (orgs.). **Internet e educação a distância**. Salvador: EDUFBA, 2002.
- KEARSLEY, G. **Educação on-line: aprendendo e ensinando**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2008.





- KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- KENSKI, V.M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.
- KLEIN, A. Z.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. L. **M-learning e U-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2013.
- LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.
- LITTO, F.M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte 2**. São Paulo: Pearson, 2012.
- LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MACIEL, C. (Org.). **Educação a Distância: ambientes virtuais de aprendizagem em foco**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.
- MATTAR, J. **Guia de Educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papirus, 2012.
- MILL, D. **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.
- MILL, D.; BRITO, N.D.; SILVA, A.R.; ALMEIDA, L.F. Gestão da educação a distância: noções sobre planejamento, organização, direção e controle de educação a distância. **Revista Vertentes**, n.35, 2010.
- MILL, D.; MACIEL, C. **Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.
- MILL, D.; OLIVEIRA, C.; MENARIN, P. A bibliometria como estratégia científica. In: LUCAS, P.O.; RODRIGUES, R.F. (Orgs.). **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada): questões empíricas, éticas e práticas**. Campinas: Pontes, 2016. v.2 (prelo).
- MILL, D.; OLIVEIRA, M. A Educação a Distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p.15-36, 2014.
- MILL, D.; PIMENTEL, N. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010
- MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Orgs.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. 2.ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.
- MOORE, M. **Handbook of Distance Education**. 2.ed. London: LEA - Lawrence Erlbaum Associates, 2007.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson, 2008.
- NEDER, M.L. **A formação do professor a distância**. Cuiabá: EdUFMT, 2009. 253p.
- NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. São Paulo: Artmed, 2004.
- PALLOFF, R.M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PETERS, O. **A educação a distância em transição**, São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância**. Rio Grande do Sul: Unisul, 1999.





- PRETI, O. **Educação a distância**: construindo significados. Brasília: Plano, 2000.
- PRETI, O. **Educação a distância**: processos de gestão. Cuiabá: EdUFMT, 2010a.
- PRETI, O. **Educação a Distância**: produção de material didático impresso. Cuiabá: EdUFMT, 2010b.
- PRETI, O. **Educação a distância**: Ressignificando práticas. Brasília: Liber Livro, 2005.
- PRETI, O. **Estudar @ distância**: uma aventura acadêmica. Cuiabá: EdUFMT, 2009.
- ROSENBERG, M.J. **Além do e-learning**: abordagens e tecnologias para a melhoria do conhecimento, do aprendizado e do desempenho organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
- RUDESTAM, K. E.; SCHOENHOLTZ-READ, J. (Orgs.). **Handbook of online learning**: innovations in higher education and corporate training. California: Sage, 2002.
- RUMBLE, G. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Editora UnB, 2003.
- SA, R.A. **Educação a distância**: estudo exploratório e analítico de curso de graduação na área de formação de professores. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 31, p. 307, 2008.
- SACCOL, A.Z.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J.L.V. **M-learning e U-learning**: Novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Education, 2011.
- SHELTON, K.; SALTSMAN, G. **An administrator's guide to online education**. Greenwich: USDLA; IAP, 2005.
- SILVA, M. **Educação online**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- SILVA, M. **Formação de professores para docência online**. São Paulo: Loyola, 2012.
- SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online**: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Loyola, 2006.
- SIMONSON, M.; SMALDINO, S.; ALBRIGHT, M. **Teaching and Learning at a Distance**: foundations of distance education. São Paulo: Pearson, 2009.
- SOUZA, A.M.; FIORENTINI, L.M.; RODRIGUES, M.A. (Orgs.). **Educação superior a distância**: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR). Brasília: Editora UnB, 2009.
- SOUZA, J. C. **Processo de inovação na gestão de sistemas de Educação a Distância**: estudo de caso na Universidade de Brasília e Universidade Aberta de Portugal. 2012. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Brasília. Brasília, 2012.
- TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- TRINDADE, A.R. **Educação a distância**: percursos. Lisboa: UAb - Univ.Aberta de Portugal, 2004.
- TRINDADE, A.R. **New learning**. Lisboa: UAb - Univ.Aberta de Portugal, 2000.
- VALADARES, J. **Teoria e prática de educação a distância**. Lisboa: UAb (Univ. Aberta Portugal), 2011.
- VERMEERSCH, J. **Iniciação ao ensino a distância**. Brussel: Het Gemeenschapsonderwijs, 2006.
- YAMAGUCHI, R.Y.; MILL, D. Estudo sobre sistemas de Educação a Distância: materiais didáticos e das tecnologias de suporte em foco. SIED:EnPED:2016 (Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). **Anais...**, 2016.